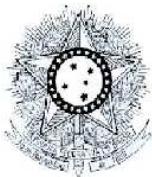


**Discurso proferido na sessão de 02 de junho de 1960,
publicado no DCD de 03 de junho de 1960, página 3740.**

O SR. SAN MARTIN (Presidente da Câmara dos Deputados da República Oriental do Uruguai) - (Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Senhores Deputados, devo confessar, em primeiro lugar que quando me convidaram para entrar neste recinto parlamentar - imensa honra para tão modesta pessoa - produziu-se em meu espírito tremenda luta. A consciência tratava de convencer-se da minha pobreza intelectual para falar neste recinto, onde se unem os conceitos e aspirações mais formidáveis de um povo nobre e democrático e autenticamente republicano, como o brasileiro. Por outro lado, o coração tratava de convencer-se de que não, de que poderia penetrar no recinto e dirigir palavras aos representantes autênticos do povo tão amigo e unido à minha Pátria, o Uruguai, não por eventualidade, mas pelas raízes mais profundas. Creio que estamos presos por uma tradição que nasce não somente no Grito do Ipiranga, mas também no grito de Ascêncio de José Artigas, inspirado pelo bem comum, pela justiça, pela liberdade e pelo direito. (Palmas).

Há um provérbio árabe que diz: “O que for rico, dê algo a sua fortuna; o que for pobre, dê seu coração”. O que posso oferecer, em nome do meu País, República Oriental do Uruguai, tão querido pelos brasileiros (Palmas) e tão reciprocamente aceito neste ambiente, é nosso coração cheio de afeto, de amizade e cordialidade. (Palmas).

Repto, Sr. Presidente, que considero honra suprema para mim dirigir a palavra, neste recinto parlamentar, neste momento, neste mundo, nesta época em que os homens se desvelarão e invertam seu capital, sua força, sua energia na corrida pela conquista de formidáveis armas de destruição e de morte, pois o Brasil dá exemplo mais notável - cria Brasília, como dando um passo no âmbito da selva, arrancando árvores e levantando uma cidade para levar uma mensagem à posteridade, para dizer ao mundo que o Brasil não precisa de armamentos, mas de ferramentas para produzir e proporcionar o bem-estar a todas as famílias. (Palmas). Neste momento em que a paz mundial se cobre de nuvens, o Brasil dá o grande exemplo: trabalha. Mas trabalha para que? Para que a vida modesta do homem seja amanhã um pouco melhor; para que a mulher possa ter um pouco mais de tranquilidade no lar: para que os meninos possam ter sua túnica branca, seu livro e um lápis na mão, para irem à escola. Isso significa bem-estar da família, luta



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Estrangeira

pela conquista da cultura e do direito mais absoluto da paz. (Apoiados).

Srs. Deputados, teria tanto que conversar com V. Exas., teria tanto que dialogar com V. Exas.! Não quero, porém, retirar-me, neste momento, sem tocar numa recordação afetuosa ao Presidente Juscelino Kubitschek, que acaba de receber-me em seu recinto presidencial, sem dizer a V. Exas, que meu governo deseja a mais absoluta prosperidade ao vosso povo e aos Srs. Deputados muita ventura pessoal.

Termino minhas palavras com breve resenha das primeiras palavras estrofes que me chegam bem perto do coração. O verso de um poeta oriental, meu avô, San Martin, e diz: É a voz de minha Pátria: pede glória, e eu obedeço a esta voz. (Muito bem: muito bem. Palmas. O orador é abraçado).